



19º CONGRESSO BRASILEIRO
de OBSTETRÍCIA e GINECOLOGIA
da INFÂNCIA e ADOLESCÊNCIA

18 a 20 de Novembro de 2024
Centro de Convenções Rebouças (SP)

ANAIIS



DIRETORIA EXECUTIVA

Prof. Álvaro da Cunha Bastos
PRESIDENTE EMÉRITO (IN MEMORIAM)
José Maria Soares Júnior
PRESIDENTE
Albertina Duarte Takiuti
VICE-PRESIDENTE
Dra. Liliane Diefenthaler Herter
1ª SECRETÁRIA

Denise Leite Maia Monteiro
2ª SECRETÁRIA
Edson Santos Ferreira Filho
1º TESOUREIRO
João Bosco Ramos Borges
2º TESOUREIRO
José Alcione Macedo Almeida
DIRETOR CIENTÍFICO

COMISSÕES

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente do Congresso: José Maria Soares Jr.
Vice-Presidente do Congresso: Albertina Duarte Takiuti
Tesoureiros: Edson Ferreira Filho e João Bosco Ramos Borges

COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidente: José Alcione Macedo Almeida
Membros: José Maria Soares Jr., Albertina Duarte Takiuti, Edson Ferreira Filho e Denise Monteiro

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Presidente: Liliane Herter
Vice-Presidentes: Erika Krogh, Maria de Lourdes Magalhães, Claudia Lúcia Salomão, Zuleide Félix Cabral, Marta Benevides Rehme.

Membros: Noadja de França, Ivana Fernandes, Fabiana Troian, Cecília Viana Débora Paula Santos, Tatiana Serra, Maria Auxiliadora Dib, Adriana Lipp, Giovana De Nardo Maffazioli, Rosana Maria Reis, Filomena Aste Silveira, Carmen Lúcia Athayde, Elaine Pires Silva Araújo, Virginia Werneck, Jane Savoi Silveira, Ana Karla de Oliveira, Ida Peréa, Márcia Cunha Machado, Patrícia Leite Brito, Romualda Barros, Zenilda Viera Bruno, Luciana Cabus Arcoverde.

COMISSÃO JULGADORA DA SESSÃO DE PÔSTERES

Obstetrícia: Denise Maia Monteiro (Presidente). Marcia Cunha Machado e Filomena Aste Silveira.
Ginecologia: Giovana Maffazioli (Presidente). Mariana Ferronato, Eiko Fukazawa e Renata Macchione.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da Infância e Adolescência (19. : 2024 : São Paulo, SP)
Anais 19º Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da Infância e Adolescência [livro eletrônico]. -- 1. ed. -- São Paulo : SOGIA-BR, 2025.

PDF

Vários autores.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-997168-2-9

1. Crianças e adolescentes - Saúde 2. Gravidez

3. Obstetrícia e Ginecologia I. Título.

25-285705

CDD-618

Índices para catálogo sistemático:

1. Obstetrícia e ginecologia 618

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

PREFÁCIO

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do 19º Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da Infância e Adolescência, realizado de 18 a 20 de novembro de 2024, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo. Este evento, que reuniu 632 congressistas, consolidou-se como um marco na discussão de temas essenciais para a saúde de crianças e adolescentes, reforçando o compromisso da SOGIA-BR com a excelência científica e a prática clínica humanizada.

Ao longo dos três dias, os participantes terão acesso a 12 mesas redondas, 7 conferências, 3 simpósios e diversos encontros temáticos, abordando temas como HPV, violência sexual, gravidez na adolescência, anticoncepção, síndromes hiperandrogênicas, puberdade precoce e endometriose, entre outros. Contamos com a presença de mais de 50 palestrantes de destaque nacional, que compartilharão conhecimentos e práticas inovadoras. Esperamos que este congresso inspire reflexões e contribua para a melhoria da saúde de crianças e adolescentes no Brasil.

O congresso foi um sucesso absoluto, oferecendo mais de 35 horas de conteúdo científico distribuídas em mesas redondas, conferências e simpósios que abordaram os desafios contemporâneos da área. Dentre os destaques, as discussões sobre prevenção da gravidez na adolescência trouxeram estratégias inovadoras para reduzir os índices de gestação precoce, enquanto os avanços no manejo da síndrome dos ovários policísticos em adolescentes proporcionaram insights valiosos para o diagnóstico e tratamento personalizado.

A inclusão de temas como saúde sexual e diversidade (LGBTQIA+) e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) enriqueceu o debate, destacando a importância de um atendimento acolhedor e livre de preconceitos. Além disso, as reflexões sobre o impacto emocional da adolescência reforçaram a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, integrando aspectos físicos, psicológicos e sociais no cuidado desses pacientes.

Este congresso conta com a participação de renomados professores titulares de universidades e instituições de referência no país, como o Prof. Edmund Chada Baracat (Titular da Disciplina de Ginecologia da FMUSP e Coordenador da Saúde da Mulher do Estado de São Paulo), a Prof.^a Rossana Pulcinelli (Titular da Disciplina de Obstetrícia da FMUSP), a Prof.^a Denise Monteiro (Titular de Obstetrícia da UERJ e Unifeso), a Prof.^a Lia Cruz Vaz da Costa Damasio (Diretora de Defesa Profissional da FEBRASGO 2024-2027), a Prof.^a Albertina Duarte Takiuti (Coordenadora do Programa Saúde do Adolescente da SES-SP), o Prof. Sérgio Podgaec (Vice-Presidente da FEBRASGO Sudeste), o Prof. Nilson Roberto de Melo (Presidente da SOBORAGE) e a Prof.^a Rosana Maria dos Reis (Presidente da Comissão de Ginecologia da Infância e Adolescência da FEBRASGO). A expertise e a liderança dos professores enriqueceram as discussões, garantindo um evento de excelência científica e relevância prática para a saúde de crianças e adolescentes.

Agradecemos a todos os palestrantes, participantes e patrocinadores que contribuíram para o êxito deste evento. Esperamos que os conhecimentos compartilhados nestes Anais inspirem novas práticas e pesquisas, promovendo uma assistência cada vez mais qualificada e sensível às necessidades dessa população.

Dr. José Maria Soares Junior

Presidente do 19º Congresso SOGIA

Novembro de 2024



PERFIL DAS ADOLESCENTES USUÁRIAS DO IMPLANTE SUBDÉRMICO DE ETONOGESTREL 68 MG DO MUNICÍPIO DE CURITIBA

Autor principal: Ângela Leite Mendes

Co-autores: Ana Paula Hoffman de Andrade, Cleverson Fragoso, Everson Ribeiro de Lima, Karin Madeleine Godart, Karina Ultrabo Prosdócimo, Lourdes Terezinha Pchebilski

INSTITUIÇÃO: Rede Mãe Curitiba

OBJETIVO: Avaliar o perfil das adolescentes usuárias do implante subdérmico, de acordo com os critérios estabelecidos no Protocolo de Utilização do Implante Subdérmico de Etonogestrel 68 mg do município de Curitiba.

MÉTODOS: Avaliar o número de inserções de implantes subdérmicos realizados em adolescentes entre 2018 e 2024, conforme os critérios de elegibilidade. Estes critérios incluem: cadastro definitivo em Curitiba, faixa etária de 15 a 49 anos e situações de alta vulnerabilidade, como estar em situação de rua, viver com HIV/aids (PVHA), fazer uso prejudicial de drogas e álcool, ter transtorno mental de difícil manejo, apresentar doença ou condição crônica grave, deficiência com alto comprometimento, câncer não sensível a esteroides sexuais, grandes múltiplas (mais de 5 gestações) e outras indicações clínicas.

RESULTADOS: A Rede Mãe Curitiba Vale a Vida acompanha a utilização do implante subdérmico por meio de uma planilha atualizada com as notificações. Até julho de 2024, foram registrados 1.899 implantes, dos quais 318 foram realizados em adolescentes. Dentre esses, a maior parte está associada a transtornos mentais de difícil manejo (89 casos), uso de álcool e drogas (76), situação de rua (29).

CONCLUSÃO: A oferta do método iniciada em 2018, tanto na vida das pessoas quanto na saúde pública. Observe-se uma redução importante nos indicadores de mortalidade materno-infantil e

nas taxas de gestações na adolescência. O projeto contribuiu para a redução da gravidez precoce, melhorou a prevenção de IST's, promoveu a saúde sexual e reprodutiva, ampliando o acesso aos métodos eficazes e de longa duração.

REFERÊNCIAS: Protocolo de saúde reprodutiva na Atenção Básica 2019 <https://saude.curitiba.pr.gov.br/images/protocolo%20saude%20reprodutiva%20finalizado.pdf>

AÇÕES INTERSETORIAIS NA REDUÇÃO DE GRAVIDEZ EM CURITIBA

Autor principal: Ângela Leite Mendes

Co-autores: Everson Ribeiro de Lima, Lourdes Terezinha Pchebilski, Ana Paula Hoffman de Andrade, Karin Madeleine Godarth, Flavia Regina da Silva, Fernanda Kosiaki Ricardo, Cleverson Fragoso

Instituição: Rede Mãe Curitiba

OBJETIVOS: Mobilizar e instrumentalizar equipes de saúde e intersetoriais locais, para acolhimento, realização de atividades preventivas, atendimento em saúde integral do adolescente nas unidades de saúde, ampliando espaços de apoio nas orientações de saúde sexual e reprodutiva.

MÉTODO: A Rede Mãe Curitiba articulada com a equipe de Promoção à Saúde, utilizou de práticas interativas e informativas, para sensibilizar sobre o acolhimento de adolescentes, mitos e verdades da saúde sexual e reprodutiva, promovendo a intersectorialidade no acesso e cuidado. Temas abordados como crenças, autoestima, projeto de vida, paternidade/maternidade responsável, possibilita o desenvolvimento de habilidades de vida e promove o protagonismo juvenil nos espaços nos quais transita. A sensibilização teve ênfase na anticoncepção na adolescência, IST's e acolhimento, visando qualificação do atendimento e orientações sobre aspectos éticos e legais.

RESULTADO: A saúde precisa de apoio intersectorial para ampliar e fortalecer ações de direitos sexuais e reprodutivos aos adolescentes, contribuindo para escolhas mais conscientes no seu projeto de

vida. Curitiba apresenta na série histórica, redução de gestantes adolescentes, reconhecendo as singularidades territorial e intersetorial, envolvendo profissionais, comunidade, familiares e adolescentes. Em 2018 tivemos um índice de 8,4 de gestações na adolescência, totalizando 1851 partos e em 2023 tivemos 967 partos, alcançando um índice de 5,4.

CONCLUSÃO: O trabalho intersetorial fortalece a rede de apoio e qualifica o intercâmbio de informações sobre a saúde integral dos adolescentes, principalmente sobre saúde sexual e reprodutiva, reduzindo o número de gestações nesta faixa etária desenvolvendo competência aos profissionais no acolhimento, fortalecendo o autocuidado, ações preventivas e assistência.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA NAS ESFERAS MUNICIPAL, REGIONAL, ESTADUAL E NACIONAL

Autor principal: Elaine da Silva Pires Araujo

Co-autores: Ananda Karina Nunes Pereira Leite, Mariana Ferolla Fagundes, Nilson Gomes, William Johnny Araujo

INSTITUIÇÃO: Hospital Geral de Nova Iguaçu/ Universidade Iguaçu

INTRODUÇÃO: a gravidez na adolescência no Brasil tem decrescido ao longo dos anos. No entanto, a incidência ainda é alta, gerando impacto na sociedade, tanto financeiro quanto social.

OBJETIVO: avaliar a incidência de gravidez na adolescência em um município e comparar com os dados regionais, estaduais e nacionais para analisar a situação local. **Metodologia:** levantamento da incidência de gravidez na adolescência pelos dados divulgados pelo ministério da saúde através do preenchimento da ficha do sistema de informação de nascidos vivos (sinasc), em um município, a região onde ele se situa, o estado e o país, nos últimos 5 anos disponibilizados (2018 a 2022). **Resultados:** a incidência de gravidez na adolescência (10 a 19 anos) nos anos de 2018 a 2020, no município em análise é 16,69%; 15,98% e 14,9%, acima da média nacional: 14,8%; 14,7% e 14,0%; e estadual: 14,6%; 13,85% e 13,33%, respectivamente, se equiparando à média nacional em 2021 e 2022: 13,66% no município e 13,6% no país em 2021 e 12,23% no município e 12,3% no país em 2022, porém acima da média do estado (12,32% em 2021 e 11,16% em 2022) e abaixo da região (14,15% em 2021 e 13,16% em 2022). Em relação às adolescentes de 10 a 14 anos, o município em análise apresentou menor incidência de gravidez nesta faixa etária em todo o período, comparado com a região, município e estado. No país houve queda de 0,72% para 0,55%; no estado 0,63% para 0,43%; na região 0,64% para 0,48%

e no município 0,52% para 0,32%. **Conclusão:** o município apresentou redução da incidência de gravidez na adolescência nos últimos 2 anos, se equiparando à média nacional, mas ainda acima da estimativa estadual, sugerindo que mais medidas para a redução da gravidez na adolescência precisam ser adotadas, promovendo maior redução da incidência, ainda em nível acima da expectativa.

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM UM CASO DE DISTÚRBIO DO DESENVOLVIMENTO SEXUAL

Autor principal: Fabiana Oliveira de Souza

Co-autores: Lélia Souza Fernandes, Graziela Cristina Rodrigues Puppi, Luana de Souza Aragues, Albertina Duarte Takiuti

INSTITUIÇÃO: Ambulatório de Ginecologia da Adolescente - Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO: A disgenesia gonadal pura 46XY, com epônimo Síndrome de Swyer, é um distúrbio do desenvolvimento sexual (DDS) raro de incidência 1:80.000 nascimentos. O diagnóstico geralmente ocorre na puberdade como amenorreia primária com ausência de caracteres sexuais secundários, podendo trazer sofrimento psicossocial relacionados à identidade de gênero, sexualidade e futuro reprodutivo.

DESCRIÇÃO DO CASO: Paciente de 16 anos, fenótipo feminino, procurou atendimento devido à ausência de menstruação e desenvolvimento mamário, com pubarca aos 12 anos. Antecedente pessoal: asma sem tratamento contínuo. Exame clínico: abdome e região inguinal sem massas palpáveis, Tanner M1/P4, genitália externa normal, hímen íntegro, vagina de comprimento normal. Estatura: 1,66m, eutrófica pelo IMC. Exames indicaram estado hipergonadotrófico (FSH 66 UI/L, LH 15 UI/L) com hipogonadismo (estradiol < 10 pg/ml, progesterona 0,1 pg/ml), níveis normais de hormônios tireoidianos e prolactina. Testosterona total 14,8 ng/dL, testosterona livre 0,18 ng/dL e sulfato de dehidroepiandrosterona 171,4 ng/dL. A análise cromossômica mostrou um cariótipo 46XY. Ultrassonografia: útero hipoplásico, sem gônadas visíveis. Diagnóstico de Síndrome de Swyer, aguardando ressonância para aconselhamento cirúrgico e terapêutico longitudinal. Participou de rodas de conversa com médicos, psicólogos, naturalistas e outras adolescentes, compartilhou inseguranças com a autoimagem e sentimentos de timidez e solidão, relatando melhora com o grupo.

COMENTÁRIOS: A construção de um plano terapêutico singular e integral com acompanha-

mento multiprofissional e participação nas rodas de conversa permite a abordagem de questões como introspecção e problemas de autoimagem, comuns em pacientes com DDS. Aliados à comunicação clara e ao suporte pessoal e familiar, favorece a adesão ao tratamento.

RECÉM-NASCIDOS DE BAIXO PESO E MUITO BAIXO PESO EM GRÁVIDAS ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Autor principal: Gabriel Kayano Freudenthal

Co-autores: Felipe Augusto Assis Bilac, Carolina França Reis do Rio, Letícia Schimidt Arruda, Adriana Lippi Waissman, Rossana Pulcineli Vieira Francisco, Marco Aurélio Knippel Galletta

INSTITUIÇÃO: Hospital das Clínicas HCFMUSP, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, BR

OBJETIVOS: Avaliar possível risco de recém-nascidos de baixo peso (RNBP) e de muito baixo peso (RNMBP) entre gestantes adolescentes, comparativamente às adultas.

FONTE DE DADOS: A estratégia de busca sistematizada empregou os termos pregnancy in adolescence ou teenage pregnancy e outcome, entre 1978 e 2023 nas bases Scopus, LILACS, PubMed, Web of Science e Google Scholar. Seleção de Estudos: Selecionamos estudos transversais, caso-controle e coortes nos idiomas inglês, espanhol, italiano e português. Série de casos, revisões e relatos de casos foram excluídos. A busca inicial resultou em 8.931 artigos e 5.200 artigos após exclusão de duplicatas por meio da ferramenta Rayyan. Quatro revisores selecionaram de forma independente 143 e 39 estudos que continham os desfechos recém-nascidos de baixo peso e recém-nascido de muito baixo peso, respectivamente. Coleta e Análise de Dados: O desfecho primário foi a comparação da prevalência de RNBP (< 2500g) e de RNMBP (< 1500g) em gestantes adolescentes e adultas, com análise complementar de subgrupos demográficos. Foram utilizados métodos de efeitos aleatórios com transformação de arco seno duplo no software R para análise estatística.

SÍNTESE DE DADOS: Verificou-se um risco relativo global de 1.41[1.33;1.49] para o evento RNBP e de 1.51[1.36;1.73] para o evento RNMBP na comparação entre grávidas adolescentes e adultas, com maior risco para as adolescentes. O subgrupo Ásia/Oriente Médio se destacou pelo maior risco relativo das adolescentes para ambos os desfechos (RR de 1,56 para RNBP e de 1,86 para RNMBP), sendo seguido pelas seguintes regiões: África, Europa, América

Latina, América do Norte. A América Latina apresentou um RR de 1.27 para RNBP e de 1,28 para o RNMBP, sendo uma das regiões com menor risco.

CONCLUSÕES: Através da maior meta-análise sobre o tema até o momento, confirmou-se o maior risco das gestantes adolescentes em relação às adultas para o evento RNBP e mais ainda para o evento RNMBP, estando presente em todas as regiões e sem muita mudança no decorrer das décadas. Tais achados salientam a vulnerabilidade dessa população e a necessidade de estratégias de intervenção mais eficazes.

MANEJO CIRÚRGICO CONSERVADOR DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO COM A TÉCNICA DE B-LYNCH EM ADOLESCENTES

Autor principal: Gilberto Nagahama

Co-autores: Henri Augusto Korkes, Nelson Sass

INSTITUIÇÃO: Hospital Municipal Maternidade Escola Vila Nova Cachoeirinha

OBJETIVO: Analisar a experiência clínica com a técnica de sutura compressiva de B-Lynch no manejo da hemorragia pós-parto em adolescentes. Identificar fatores relacionados a indicação da aplicação da técnica como também analisar as taxas de sucesso do controle da hemorragia puerperal.

MÉTODOS: Estudo observacional, retrospectivo, de corte transversal e analítico. A população de estudo foi constituída por um coorte de pacientes adolescentes submetidas à sutura hemostática com a técnica de B-Lynch, sendo incluídas 26 pacientes dentro do período de 01 de janeiro de 2005 a 30 de setembro de 2024. Os dados foram analisados utilizando métodos descritivos para caracterizar as variáveis coletadas durante o estudo. Variáveis categóricas foram analisadas por meio de frequências absolutas e relativas. Para as variáveis qualitativas, foram estimadas as proporções, também com seus respectivos intervalos de confiança a 95%. Os dados foram analisados por meio do software R, v. 3.4.1.

RESULTADOS: Do total de 26 pacientes adolescentes, 95% eram solteiras, 25% não realizaram pré-natal, 15% tinham pelo menos uma cesárea anterior, 30% estavam com menos de 37 semanas completas de gestação e 42,4% não apresentavam qualquer doença. A indicação da aplicação da técnica de B-Lynch foi 100% por atonia uterina e após falha terapêutica medicamentosa. As transfusões sanguíneas foram realizadas em 10% destas pacientes. A taxa de sucesso do controle da hemorragia pós-parto foi de 100%. Distribuição percentual das doenças clínicas ou obstétricas Condições obstétricas na admissão de pacientes submetidas a técnica de B-Lynch.

das adolescentes submetidas a técnica de B-Lynch.

CONCLUSÃO: A experiência clínica com a técnica de B-Lynch foi bem-sucedida. A indicação da aplicação da técnica foi exclusivamente por atonia uterina. Não houve falha terapêutica no controle da hemorragia pós-parto e não foi observado eventos adversos associados a técnica de sutura compressiva de B-Lynch.

RELATO DE DOIS CASOS DE HIPERTROFIA MIOMETRIAL DIFUSA INESPECÍFICA EM ADOLESCENTES: DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO

Autor principal: Giovana De Nardo Maffazioli

Co-autores: Mariana Ramalho Ferronato, Eiko Inês Fukazawa, José Maria Soares Junior, Edmund Chada Baracat, José Alcione Macedo Almeida

INSTITUIÇÃO: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

CONTEXTO: A hipertrofia miometrial difusa é uma condição rara, caracterizada pelo aumento difuso do miométrio, sem a presença de nódulos ou neoplasias, podendo ser observada em adolescentes com sangramento uterino anormal. Sua identificação é desafiadora e depende de exames de imagem como ultrassonografia e ressonância magnética. O tratamento geralmente é baseado no controle hormonal do sangramento, visando prevenir complicações como a anemia ferropriva. Relatos como os apresentados aqui contribuem para o entendimento dessa condição e seu manejo clínico.

DESCRIÇÃO DOS CASOS: Caso 1 - LOB, 12 anos, apresentou quadro de menometrorragia seis meses após a menarca, evoluindo com anemia ferropriva. Na investigação clínica e laboratorial, não apresentava outras comorbidades nem história de epistaxe ou sangramento gengival espontâneos. Negava uso de medicações. Ausência de história familiar de coagulopatias. TSH e coagulograma dentro da normalidade. A ultrassonografia revelou útero difusamente aumentado (volume de 182 cm³) e sem nódulos, sendo confirmado pela ressonância magnética. Inicialmente tratada com acetato de noretisterona 10 mg/dia oral contínuo, sem resposta satisfatória. Foi, então, introduzido análogo agonista do GnRH (11,25 mg) para indução de amenorreia. Após três meses, o volume uterino diminuiu para 178 cm³, e o tratamento foi mantido por um ano. Foi trocado então o tratamento para desogestrel (75 mg/dia) com boa adaptação em seguimento de dois anos de uso. Caso 2 - JMS, 15 anos apresentou queixa de menorragia desde a menarca aos 11 anos, com duração de 9 a 12 dias, sem sintomas de dor significativa. Paciente sem comorbidades, investigação complementar sem alterações. A ultrassonografia mostrou

útero aumentado (volume de 205 cm³), com contornos regulares e sem nódulos. O diagnóstico de hipertrofia miometrial difusa foi feito, e iniciou-se tratamento com noretisterona 10 mg/dia. Após 15 dias, o sangramento cessou, mas a paciente optou por retornar ao seu município natal para continuidade do tratamento, perdendo o seguimento no nosso setor.

COMENTÁRIOS: A hipertrofia miometrial difusa deve ser considerada no diagnóstico diferencial de adolescentes com distúrbios menstruais. Nos casos descritos, o tratamento hormonal foi eficaz para controle do sangramento e preservação da função uterina. Estes relatos ressaltam a importância do diagnóstico precoce e do tratamento individualizado.

ÍNDICES DE CESÁREAS EM ADOLESCENTES EM UMA MATERNIDADE DE RISCO HABITUAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL NO ANO DE 2023

Autor principal: Gracielli Nonato Barbosa

Co-autores: Maria da Conceição Ribeiro Simões, Daniella Ranucci, Mariana Reis de Barros, Vanessa Faleiros, Elisa Rosa

INSTITUIÇÃO: Programa de residência médica em Obstetrícia e Ginecologia da Maternidade Municipal Mãe Esperança Centro Universitário São Lucas - AFYA

INTRODUÇÃO: A cesárea em adolescentes é um procedimento que requer avaliação criteriosa devido às possíveis complicações e à vulnerabilidade dessa faixa etária. A literatura demonstra que adolescentes têm mais chances de apresentar complicações obstétricas e cirúrgicas. Neste contexto, é essencial compreender os índices e motivos das cesáreas em adolescentes, especialmente em regiões como a Amazônia Ocidental, onde o acesso à saúde enfrenta desafios geográficos e estruturais. Objetivo Quantificar e analisar os índices de cesáreas em adolescentes em uma maternidade de risco habitual na Amazônia Ocidental, no ano de 2023, e identificar os principais cronogramas para o procedimento.

MÉTODOS: •Desenho do Estudo: Estudo transversal descritivo. •Critérios de Inclusão: Adolescentes com idade menor que 18 anos, submetidos à cesárea em 2023. •Critérios de Exclusão: Pacientes com parto vaginal, idade superior a 18 anos, ou com dados incompletos no prontuário. •Período do Estudo: janeiro a dezembro de 2023. •Variáveis Estudadas: Idade, escolaridade, bairro de residência, prescrição para cesárea e presença de método contraceptivo (DIU). •Análise dos Dados: Estatísticas descritivas para as variáveis de interesse;

distribuição das periodicidades para cesárea e perfil sociodemográfico dos pacientes.

RESULTADOS: Os dados indicaram que do total de 867 cesarianas realizadas no ano de 2023, 43 adolescentes foram submetidos ao procedimento, sendo 13 com inserção de DIU a pedido das pacientes. As principais rotinas foram sofrimento fetal e parada de progressão. A maioria dos pacientes tinha nível educacional médio incompleto e morava em bairros com menor acesso a serviços de saúde.

CONCLUSÃO: Os índices de cesárea em adolescentes na maternidade refletem necessidades obstétricas específicas, com restrições principais voltadas à preservação da saúde materna e fetal. Estes resultados destacam a importância de estratégias preventivas e de acompanhamento específico para adolescentes, movimentos à redução de complicações e ao suporte ao planejamento familiar.

PREVALÊNCIA DE CASOS DE ABUSO SEXUAL EM ADOLESCENTES ATENDIDAS EM MATERNIDADE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Autor principal: Karine Grazielle Soares Magalhães

Co-autores: Geovana Maria Pessoa Campos, Dyesk Rezende, Daniela Linhares, Maria da Conceição Ribeiro Simões

INSTITUIÇÃO: Residência Médica da Maternidade Municipal Mãe Esperança, Porto Velho – RO. Centro Universitário São Lucas – Afya, Porto Velho – RO.

OBJETIVO: O presente estudo, de caráter quantitativo, tem como objetivo geral conhecer a prevalência de violência sexual em adolescentes do sexo feminino, identificar os principais fatores de risco, determinar o percentual de estupros que resultam em gestações indesejadas e quantificar quantas dessas gestações culminam em aborto legal.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal quantitativo, a partir de uma revisão retrospectiva de prontuários físicos de adolescentes (12-18 anos) do sexo feminino, vítimas de abuso sexual, que se dirigiram à uma maternidade rondoniense entre janeiro de 2021 a dezembro de 2023.

RESULTADOS: Durante o período analisado, foram registrados 239 casos de estupros com atendimento no local de estudo, dos quais 55,2% (132) eram adolescentes. Destes, 80% das vítimas tinham até 14 anos, confirmando a idade como fator determinante. A análise dos agressores revelou que em 79,5% (105) dos casos, os abusos foram cometidos por familiares ou pessoas próximas, enquanto apenas 20,5% (27) envolveram

desconhecidos. Em relação às consequências do abuso, 28% (37) dos estupros que vitimaram menores resultaram em gestação. Contudo, somente 21,6% (8) optaram pelo aborto legal.

CONCLUSÃO: Nota-se a alta prevalência de violência sexual contra adolescentes na Maternidade Municipal Mãe Esperança, com destaque para a vulnerabilidade das menores de 14 anos. A proximidade com o agressor foi outro fator significativo, evidenciando a predominância de abusos perpetrados por conhecidos. Ademais, a elevada taxa de gestações decorrentes de estupros, associada ao baixo percentual de abortos legais realizados, reflete a complexidade e os desafios que envolvem o acesso aos direitos reprodutivos dessas vítimas.

AMENORREIA PRIMÁRIA COMO MANIFESTAÇÃO CLÍNICA DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: RELATOS DE CASOS

Autor principal: Letícia Dall'Oglio Whitaker

Co-autores: Beatriz Bezerra Simas, Julia Posses Gentil, Daniela Gama de Melo, Vania Maria Buarin, Silvio Antônio Franceschini, Maria Célia Mendes, Rosana Maria dos Reis

INSTITUIÇÃO: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo.

CONTEXTO: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) afeta 6-14% das mulheres, está associada a ciclos menstruais irregulares e amenorreia secundária, porém, seu início na adolescência pode se manifestar como amenorreia primária com uma frequência entre 1,4% a 14%. O diagnóstico na adolescência pode ser desafiador devido à sobreposição entre mudanças fisiológicas e sintomas da SOP. O hiperandrogenismo clínico é caracterizado por hirsutismo, acne grave ou hiperandrogenemia e o critério ultrassonográfico não é considerado dentro de 8 anos após a menarca. O tratamento precoce é importante devido à sua associação com alterações metabólicas como dislipidemia, obesidade, hipertensão arterial sistêmica, síndrome metabólica e resistência insulínica (RI).

DESCRIÇÃO DOS CASOS: Caso 1- Paciente negra, 15 anos, com obesidade grau II, asma e transtorno de ansiedade, procurou atendimento por amenorreia primária e hirsutismo. Ao exame físico com M4P5, Índice de Ferriman-Gallwey: 8, circunferência abdominal (CA): 106 cm e exame ginecológico normal. Exames laboratoriais com hiperandrogenismo, dislipidemia e RI; e o diagnóstico diferencial das anovulações crônicas, com FSH, prolactina, TSH, 17OH-P e SDHEA sem anormalidades. Ultrassom pélvico transabdominal (US) com genitália

interna normal. Caso 2 - Paciente branca, 18 anos, com obesidade grau III, apresentava queixa de amenorreia primária associada a acne e hirsutismo. Ao exame físico com M5P5, acne grau 1, Índice de Ferriman-Gallwey: 13, CA: 109 cm, acantose nigricans em região cervical e exame ginecológico normal. Exames complementares com presença de hipertrigliceridemia e diabetes mellitus tipo 2, diagnóstico diferencial de outras anovulações crônicas sem anormalidades, e US com genitália interna normal. Para ambas as pacientes o tratamento incluiu orientações sobre mudança no estilo de vida com seguimento nutricional e atividade física. A abordagem farmacológica incluiu Metformina, Espironolactona e contraceptivo oral combinado.

COMENTÁRIOS: Apesar da baixa incidência de amenorreia primária como manifestação da SOP, aspectos metabólicos graves são mais importantes nestes casos. E esses dados corroboram com os dados da literatura que indicam que pacientes com amenorreia primária como manifestação da SOP frequentemente desenvolvem condições clínicas graves, caracterizadas por taxas mais elevadas de hiperandrogenismo, disfunção metabólica, RI e obesidade. O diagnóstico precoce e o manejo adequado são essenciais para prevenir complicações a longo prazo.

AVALIAÇÃO E MANEJO DAS DIFERENÇAS DO DESENVOLVIMENTO SEXUAL COM APRESENTAÇÃO DE GENITÁLIA ATÍPICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autor principal: Letícia Sanchez Ferreira

Co-autores: Luciana Cabus Arcoverde, Maria Gabriela Da Fonseca Pacheco, Edmund Chada Baracat, José Maria Soares Jr, Giovana De Nardo Mafazioli, José Alcione Macedo Almeida

INSTITUIÇÃO: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

OBJETIVO: Discutir a abordagem das diferenças do desenvolvimento sexual que se manifestam como genitália atípica, com foco na elaboração de fluxograma de avaliação diagnóstica e manejo inicial.

FONTE DE DADOS: Foi realizada busca não sistemática na literatura científica na base de dados Medline via Pubmed no período compreendido entre 2013 a 2023, utilizando a estratégia de busca: (sex differentiation disorders OR ambiguous genitalia OR sex differentiation disorders) AND (Infant OR Newborn OR Neonatal disorders) AND (diagnosis) AND (Treatment AND management).

SELEÇÃO DE ESTUDOS: Para essa revisão narrativa foram utilizados os artigos que mais puderam contribuir para atualização do tema em relação à definição das desordens, manejo e principais etiologias. Selecionamos publicações dos últimos 10 anos, mas não excluímos referências e publicações mais antigas altamente conceituadas. No total, vinte e três estudos foram selecionados.

SÍNTESE DE DADOS: A avaliação diagnóstica inicial inclui anamnese detalhada, exame físico geral do recém-nascido e exame específico da genitália em relação ao grau de virilização por escalas padronizadas. Os exames complementares incluem cariótipo, dosagens laboratoriais e exames de imagem para avaliação da genitália interna e das gônadas. O manejo multidisciplinar possibilita diagnóstico etiológico correto e iniciar tratamento imediato na detecção da hiperplasia adrenal congênita forma clássica; a equipe também avaliará as indicações de tratamento cirúrgico da genitália externa, a depender do grau de alteração e discussão ética sobre o momento oportuno da atribuição do gênero; avaliar a necessidade de gonadectomia nos casos com risco de malignização; e prover orientação sobre seguimento a longo prazo como necessidade de hormonioterapia para o desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários e a fertilidade futura. O manejo, portanto, dependerá da condição de base diagnosticada e a decisão compartilhada com o indivíduo e famílias.

CONCLUSÃO: O reconhecimento precoce da genitália atípica é importante, uma vez que esta pode estar associada a condições de saúde potencialmente ameaçadoras à vida. A avaliação e o diagnóstico preciso, realizado por equipe multidisciplinar, visa, portanto, assegurar a vida do bebê, além de mitigar o possível impacto social e psicológico nas famílias.

ACONSELHAMENTO CONTRACEPTIVO PARA ADOLESCENTES COM DOENÇAS AUTOIMUNES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor principal: Luana Cunha Machado

Co-autores: Vanessa Cunha Machado, Márcia Sacramento Cunha Machado

INSTITUIÇÃO: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMS

INTRODUÇÃO: O aconselhamento contraceptivo é essencial na adolescência para promover segurança e evitar gravidez precoce, associada a riscos para a mãe e o feto. Em adolescentes com doenças autoimunes, esses riscos são amplificados, com impacto biopsicossocial e na saúde reprodutiva. Apesar do acompanhamento médico frequente com

diversas especialidades, há lacunas de informações sobre contracepção, especialmente quanto à interação com medicações teratogênicas, comuns no tratamento dessas condições.

OBJETIVO: Analisar características do aconselhamento contraceptivo fornecido às adolescentes portadoras de doenças autoimunes.

MÉTODOS: O protocolo PRISMA 2020 foi utilizado como guia para essa revisão sistemática. Os descritores do DeCS/ MeSH foram: Anticoncepção/ Contraception; Adolescente/ Adolescent; Doenças Autoimunes/ Autoimmune Diseases. As buscas nas bases de dados foram realizadas no dia 25 de outubro de 2024. As bases de dados utilizadas foram: PubMed, PubMed Central (PMC), BVS, Lilacs, Scielo e Embase. Foi realizada também uma busca manual nas referências. Os critérios de inclusão utilizados foram: Adolescentes do sexo feminino de até 19 anos que sejam portadoras de alguma doença autoimune. Critérios de exclusão: Trabalhos que não estejam disponíveis em sua forma completa, séries e relatos de caso e estudos que não respondem ao objetivo primário. Para a seleção dos artigos foi utilizado o software Rayyan para revisões sistemáticas. Foram captados 623 artigos no total da busca, após a seleção, esse número foi reduzido a 4 estudos para a análise.

RESULTADOS: Os estudos analisaram ao todo 1096 pacientes do sexo feminino portadoras de doenças reumáticas e de lúpus eritematoso sistêmico (LES). A maioria dos estudos identificou que mulheres mais jovens estavam mais propensas a receber informações dos profissionais de saúde sobre métodos contraceptivos e que a prevalência de aconselhamento nos estudos foi superior a 70%, assumindo a média de 74%. As informações sobre contracepção foram transmitidas com maior frequência por reumatologistas e ginecologistas. Mulheres em uso de medicamentos teratogênicos também obtiveram mais chance de receber aconselhamento sobre contracepção.

CONCLUSÃO: Constatou-se que adolescentes com doenças autoimunes recebem aconselhamento contraceptivo em alta prevalência, especialmente as que usam medicamentos teratogênicos. Apesar disso, há necessidade de práticas mais uniformes e acessíveis para garantir segurança reprodutiva a esse grupo.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO ECOLÓGICO ANALÍTICO SOBRE O CENÁRIO SOTEROPOLITANO NO PERÍODO DE 2009 A 2019

Autor principal: Márcia Sacramento Cunha Machado

Co-autores: Karoene Santos Azevedo

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia

RESUMO: A gravidez na adolescência consiste num problema de saúde pública mundialmente reconhecido. Com isso, é importante observar a saúde dessas adolescentes para além dos fatores biológicos, analisando-a a partir dos Determinantes Sociais em Saúde que englobam fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais. **Objetivos:** analisar o perfil social das mães adolescentes e dos seus recém-nascidos, na cidade de Salvador, Bahia, no período de 2009-2019; verificar a associação entre o IDH dos distritos de saúde de Salvador, Bahia, e à frequência de nascidos vivos; descrever a associação de variáveis sociais das parturientes adolescentes e à frequência de nascidos vivos e analisar as relações entre os determinantes sociais e as taxas de gravidez na adolescência. **Métodos:** trata-se de um estudo ecológico analítico, com dados secundários referentes a gravidez na adolescência no município de Salvador, Bahia. A análise considerou as adolescentes grávidas, na faixa etária de 10 a 19 anos, no período de 2009 a 2019. **Resultados:** o perfil social das mães adolescentes, na cidade de Salvador, Bahia, no período de 2009-2019, se constrói, majoritariamente, por adolescentes negras e pardas, solteiras e com baixo nível de escolaridade. Além disso, foi identificado uma associação IDH dos distritos de saúde de Salvador, Bahia, e à frequência de nascidos vivos, na qual observou-se que quanto menor o IDH do distrito de saúde deste município maior a taxa de natalidade. **Conclusão:** variáveis sociais, econômicas, étnico/racial e comportamental estão relacionadas com a alta taxa de gravidez na adolescência, fato que afeta diretamente o desenvolvimento biopsicossocial das parturientes.

IMPACTOS DA OBESIDADE E DO ESTILO DE VIDA NA PUBERDADE PRECOCE FEMININA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor principal: Márcia Sacramento Cunha Machado

Co-autores: Liz Szwarcwing Barros, Luana Cunha Machado, Vanessa Cunha Machado

INSTITUIÇÃO: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

INTRODUÇÃO: A puberdade precoce feminina ocorre com o desenvolvimento de caracteres sexuais secundários antes dos oito anos e está associada à obesidade infantil, que libera leptina, ativando precocemente o eixo hormonal da puberdade. Hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e atividade física, podem ser fatores protetores. Compreender essa relação é crucial para estratégias preventivas.

OBJETIVO: Avaliar os impactos da obesidade e do estilo de vida na puberdade precoce feminina e os mecanismos envolvidos.

MÉTODOS: O protocolo PRISMA 2020 foi utilizado para essa revisão. Foram utilizados descritores do DeCS/MeSH para a estratégia de busca: (“precocious puberty”), OR central precocious puberty) OR precocious puberty girls) hpg axis female) OR age at menarche) AND obesity) AND childhood obesity) AND lifestyle), AND diet), AND kisspeptin), AND food) AND adipose tissue) AND infant exposures) AND physical activity). As bases de dados utilizadas foram: MEDLINE/ PubMed, SciELO e Cochrane Library. Os critérios de inclusão foram estudos observacionais com meninas de até 8 anos, publicados entre 2010 e 2024. Foram excluídos trabalhos que abordaram causas não relacionadas à puberdade precoce e aqueles que avaliaram a eficácia de tratamentos medicamentosos. Ao fim da seleção, dos 52 artigos obtidos inicialmente, 13 foram incluídos para análise.

RESULTADOS: A maioria dos estudos mostrou uma maior prevalência de sobrepeso e obesidade entre meninas com puberdade precoce. A razão de chances de puberdade precoce foi até 25 vezes maior em meninas com sobrepeso/obesidade. O aumento na leptina e a diminuição de adiponectina, ambas associadas à obesidade, foram ligadas à ativação de GnRH e ao início precoce da puberdade. A amamentação teve efeito protetivo contra puberdade precoce. O consumo de flavonoides, frutas e vegetais foi associado a uma puberdade mais tardia, enquanto o consumo de carne vermelha e proteínas teve o efeito contrário. A prática de atividade física regular foi protetora.

CONCLUSÃO: Constatou-se que a obesidade está associada à puberdade precoce, com maior IMC e tempo de sobrepeso aumentando os riscos. Amamentação prolongada, consumo de vegetais e exercícios físicos regulares atuam como fatores protetores. Portanto, há necessidade de intervenções para prevenir a puberdade precoce.

ANÁLISE DAS MUDANÇAS SOCIOECONÔMICAS, SEXUAIS E DEMOGRÁFICAS EM TRÊS DÉCADAS DE ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL MULTIDISCIPLINAR A GESTANTES ADOLESCENTES NO HC-FMUSP

Autor principal: Marco Aurélio Knippel Galletta

Co-autores: Adriana Lippi Weissman, Rossana Pulcineli Vieira Francisco

INSTITUIÇÃO: Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) e Clínica

Obstétrica do Hospital das Clínicas da FMUSP

OBJETIVO: Descrever a mudança do perfil socioeconômico, sexual e demográfico de gestantes adolescentes no Brasil nas últimas décadas.

MÉTODOS: Realizou-se um estudo transversal aninhado a coorte retrospectiva, no Setor de Gravidez na Adolescência da Clínica Obstétrica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em que foram conferidos cortes transversais de dados socioeconômicos, sexuais e demográficos, comparando três décadas sucessivas: primeira década (1994-1999), segunda década (2000-2009) e terceira década (2010-2019). A análise estatística foi realizada através de Qui-Quadrado com correção de Pearson e associação de tendência linear. A comparação das variáveis numéricas contínuas entre as três décadas foi realizada através do teste paramétrico ANOVA ou do teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis.

RESULTADOS: Obtiveram-se os dados de 2.376 gestantes adolescentes acompanhadas em pré-natal multidisciplinar, no período entre novembro de 1994 e novembro de 2019. Notou-se uma mudança significativa no perfil das pacientes no decorrer desses 25 anos, com proporção cada vez maior de adolescentes mais jovens, não-brancas, solteiras, sem religião, nascidas no estado de São Paulo, com maior escolaridade, maior atividade laboral e menor renda familiar corrigida pelo IPCA ou por salários-mínimos. Houve maior dependência da família de origem, apesar da maior frequência de pais separados. A sexualidade das pacientes se mostrou mais desenvolvida, com menor idade de início de vida sexual, maior tempo de vida sexual, maior número de parceiros sexuais, maior frequência de orgasmo, maior frequência de atividade sexual semanal, maior frequência de ida ao ginecologista, maior conhecimento dos métodos anticoncepcionais e maior uso de contracepção. A menarca também apresentou queda significativa no decorrer das décadas, assim como maior frequência do antecedente de estupro. Notou-se também frequência cada vez maior de primigestas, com maior idade gestacional ao início do pré-natal.

CONCLUSÃO: Podemos concluir que houve grande mudança no perfil epidemiológico das gestantes adolescentes durante as últimas décadas, com atenção especial para as mudanças familiares e econômicas, com famílias mais desestruturadas e pior poder aquisitivo, assim como um nível educacional maior e maior atividade laboral. Destaca-se também a atividade sexual cada vez desenvolvida. Tal mudança epidemiológica deve ser considerada na elaboração de políticas públicas de saúde.

A ABORDAGEM CLÍNICA DA MULHER COM EPILEPSIA CATAMENIAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autor principal: Mariana Ramalho Ferronato

Co-autores: Priscilla Frauches Madureira de Faria, Ana Carolina de Paula Vasoncelos Câmera, Giovana De Nardo Maffazioli, José Maria Soares Jr, Edmund Chada Baracat, José Alcione Macedo Almeida.

INSTITUIÇÃO: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

OBJETIVO: Revisão ampla sobre avaliação e manejo clínico da epilepsia catamenial em mulheres em idade reprodutiva.

FONTE DE DADOS: Busca não sistemática na literatura científica sobre epilepsia catamenial em mulheres em idade reprodutiva, nas bases de dados online como Pubmed e Cochrane, utilizando os termos “Epilepsy” AND “Catamenial Epilepsy” AND “Women” AND “Treatment”.

SELEÇÃO DE ESTUDOS: Houve preferência por estudos longitudinais, ensaios clínicos, metanálises e artigos de revisão, com critérios de seleção por publicações dos últimos 10 anos e em língua inglesa. Foram encontrados 243 artigos. Destes, 85 artigos tiveram seus resumos lidos pelos autores e 59 tiveram sua leitura na íntegra. Foram excluídos 158 artigos por serem experimentos em animais, mulheres fora do menacme, gestantes e crianças pré-púberes.

SÍNTESE DE DADOS: A epilepsia é a doença neurológica grave mais comum no mundo, atingindo até 1% da população, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde). Sua incidência média anual é de 50,7 e 46,2 a cada 100.000 habitantes para homens e mulheres, respectivamente. No entanto, a epilepsia na vida feminina torna-se ainda mais impactante por cerca de 50% destas mulheres estarem em idade reprodutiva (15 a 49 anos), podendo comprometer desenvolvimento sexual, ciclo menstrual, contracepção, fertilidade e reprodução. Os resultados destacaram que as flutuações hormonais são a principal causa das crises, como a queda de progesterona na fase pré-menstrual e o aumento rápido de estrogênio na fase periovulatória, reduzindo o limiar convulsivo. Entre as opções terapêuticas, o estudo analisou tratamentos hormonais, como progesterona sintética e análogos de GnRH, além de terapias emergentes, como canabidiol e dietas cetogênicas.

CONCLUSÕES: embora existam abordagens promissoras, ainda não há um consenso sobre o melhor tratamento para a patologia, necessitando de pesquisas adicionais. Atualmente é considerado mais eficaz o manejo personalizado, considerando o ciclo hormonal de cada paciente, além de otimizar medicamentos antiepiléticos.

AVALIAÇÃO DA VIA DE PARTO EM GESTANTES ADOLESCENTES EM UM MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Autor principal: Filomena Aste Silveira

Co-autores: Ana Bárbara Suckow Landim; Ana Luiza Kozlowsky de Alencar; Carolina Bernardes Leite; Juliana Moreira da Silva; Marina Paiva Criscollo; Valentina de Oliveira Porcaro; Mariana Miranda Espírito Santo e Silva; João Alfredo Seixas.

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário de Valença (UNIFAA), Valença - RJ, Brasil

Introdução: A gravidez na adolescência é um evento de grande impacto social e de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento, sendo que a escolha da via de parto pode influenciar significativamente na saúde da mãe e do bebê, tendo implicações tanto imediatas quanto a longo prazo.

OBJETIVO: Analisar a via de parto nas gestantes adolescentes do nosso município.

MÉTODO: Foi conduzido um estudo com dados extraídos do TabNet - DataSUS, analisando a correlação entre nascidos vivos de gestantes de 10 a 19 anos e a via de parto no município de Valença - RJ, entre o período de 2013 a 2023. As gestantes foram divididas em dois grupos, aquelas que realizaram parto vaginal e as que foram submetidas a cesariana.

RESULTADOS: No período estudado registrou-se um total de 1.736 gestantes com idade entre 10 e 19 anos, destas, 53,1% realizaram parto vaginal, enquanto 46,9% foram submetidas a parto cesáreo. No ano de 2013 foram 94 vaginais e 97 cesáreas, em 2014 foram 87 vaginais e 99 cesáreas, em 2015 foram 79 vaginais e 99 cesáreas, em 2016 foram 84 vaginais e 80 cesáreas, em 2017 foram 78 vaginais e 92 cesáreas, em 2018 foram 75 vaginais e 104 cesáreas, em 2019 foram 63 vaginais e 88 cesáreas, em 2020 foram 78 vaginais e 59 cesáreas, em 2021 foram 107 vaginais e 28 cesáreas, em 2022 foram 89 vaginais e 38 cesáreas e em 2023 foram 88 vaginais e 30 cesáreas.

CONCLUSÃO: O parto normal apresenta várias vantagens, incluindo uma recuperação mais rápida, menor risco de complicações pós-operatórias, menos intervenções médicas e um vínculo mais imediato entre mãe e bebê. Observamos uma redução no número total de partos em adolescentes no período do estudo. Ao longo desses dez anos podemos observar uma inversão no número de partos cesáreos em relação ao vaginal, ocorrendo um aumento significativo dos partos vaginais. Essa diminuição iniciou simultaneamente com a abertura da Maternidade Escola no município, com foco no parto humanizado, assim como a realização de palestras para jovens para prevenção da gravidez.

SÍNDROME DE FRASER COM SEPTO VAGINAL: UM RELATO DE MANEJO CIRÚRGICO COM PELE DE TILÁPIA

Autor principal: Muse Santiago de Oliveira

Co-autores: Samuel Soares Coutinho, Leonardo Robson Pinheiro Sobreira Bezerra, Zenilda Vieira Bruno

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Ceará (UFC)/Maternidade Escola Assis Chateaubriand

CONTEXTO: A Síndrome de Fraser é uma desordem autossômica recessiva rara, caracterizada por um espectro de anomalias congênitas, como crip-toftalmia, sindactilia, agenesia renal e anomalias musculoesqueléticas. Entre essas, o septo vaginal é uma anomalia genital notável. Esse quadro frequentemente causa amenorreia primária com possível desenvolvimento de hematocolpo na idade da menarca. O manejo cirúrgico geralmente envolve aspiração de sangue e ressecção primária do septo, com anastomose da mucosa vaginal. Em septos espessos, pode ser necessária vaginoplastia com enxerto para facilitar a anastomose e prevenir formação de cicatriz pós-operatória. Recentemente, a pele de tilápia do Nilo, derivada da *Oreochromis niloticus*, surgiu como uma opção promissora para vaginoplastias.

DESCRIÇÃO DO CASO: Paciente feminina de 12 anos, sem histórico de menarca, apresentava traços fenotípicos como útero bicorno, agenesia renal e palpebral esquerda, orelhas pequenas com baixa implantação, prognatismo e escoliose. Procurou atendimento terciário devido a dores pélvica e lombar. Exames de ultrassonografia e tomografia sugeriram hematométrio e hematocolpo, indicando necessidade de internação para manejo cirúrgico. A cirurgia começou com punção guiada por ultrassom no introito vaginal, resultando em saída de sangue escuro. Uma incisão transversa foi realizada no introito, seguida por dissecação do espaço vaginal, revelando septo vaginal oblíquo espesso na parede esquerda com material sanguinolento. Após drenagem do sangue, realizou-se retirada do septo. Para manutenção da perviedade, realizou-se vaginoplastia com criação de um canal patente de 10 cm sustentado por um molde acrílico de 9x3 cm envolvido por pele de tilápia do Nilo. Após uma semana de internação, o molde foi removido, e a paciente foi orientada a usar molde de silicone por um mês para manter a patência vaginal. No acompanhamento, o painel genético revelou mutação no gene FRAS1, incluindo a variante 7084C>T;p, reforçando o diagnóstico de síndrome de Fraser.

COMENTÁRIOS: A pele de tilápia do Nilo surge como ferramenta importante para a septoplastia em pacientes com septo que evoluem com hematocolpo. Rica em colágeno tipo I e com proprie-

dades antimicrobianas, ela atua como um suporte para o crescimento celular e regeneração tecidual, contribuindo para a criação de uma neovagina funcional.

ASPECTOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO AMAZONAS: ANÁLISE DE UMA DÉCADA

Autor principal: Patrícia Leite Brito

Co-autores: Simony Barroso Pereira, Vitória Costa de Araújo

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Amazonas.

INTRODUÇÃO A gravidez na adolescência é uma questão de saúde pública no Brasil assim como também no estado do Amazonas. Esse fenômeno acarreta problemas de natureza biológica, psíquica e social, além de prejuízos no desenvolvimento de mães e recém-nascidos, com aumento da prematuridade e mortalidade.

OBJETIVO: O estudo avalia dados epidemiológicos, acerca da gravidez na adolescência no estado do Amazonas, entre 2013 e 2023. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo retrospectivo transversal quantitativo, a partir de dados secundários abertos, da plataforma DATASUS\TABNET, utilizando as variáveis, estado da federação, faixa etária de 10 a 19 anos, idade gestacional ao nascimento e tipo de parto.

RESULTADO: A incidência de gravidez na adolescência no Amazonas representou 26,8% do total de casos ocorridos na região Norte, com destaque para os Municípios de Manaus, Entorno e Alto Rio Negro, com 206.990 casos, e a região do Purus com o menor número de casos. Com relação a qualidade da assistência pré-natal, encontramos 37% de não adequados e 1,3% sem pré-natal. Quanto a idade gestacional no parto, encontramos 80,9% de nascidos a termo, 11,78% em prematuridade tardia, 1,9% de prematuros extremos, 4,0% de pós-datismo e 0,6% de ocorrência de abortos. Quanto a via de parto, 70,7% foram partos vaginais.

CONCLUSÃO: A maternidade precoce é um fenômeno complexo, associado a fatores econômicos, educacionais e comportamentais, sendo fator de risco para inúmeras complicações na saúde do binômio mãe e filho. A falta ou a assistência pré-natal inadequada, pode contribuir para o aumento na taxa de prematuridade, baixo peso ao nascer e mortalidade nesse grupo. Ademais, o Amazonas apresenta inúmeros desafios quanto acessibilidade à saúde de qualidade para a população adolescente, com falta de recursos humanos especializados, estrutura física dos centros de saúde, de equipe multidisciplinar e de suporte psicológico nesse momento delicado. Desenvolver ações e políticas públicas eficientes, preventivas, com

informação, acesso aos métodos contraceptivos de longa duração e educação sexual, podem a longo prazo melhorar essa dura realidade, promovendo diminuição do número de gravidezes, nessa faixa etária e minimizar os resultados negativos.

TRANSTORNOS MENSTRUAIS EM ADOLESCENTES DE 10-19 ANOS ENTRE 2013-2023: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Autor principal: Priscila Luiza dos Santos

Co-autores: Raquel Leite Perini

OBJETIVO: Analisar as internações por transtornos menstruais em adolescentes de 10-19 anos no Brasil entre 2013 e 2023, a fim de traçar um perfil epidemiológico.

MÉTODOS: Estudo ecológico, descritivo e quantitativo, com dados secundários do DATASUS, extraídos do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídas notificações de internação por transtornos menstruais (CID-10) em meninas de 10-19 anos, entre 2013 e 2023, categorizadas por caráter de atendimento, local de notificação, ano de atendimento e raça/cor.

RESULTADOS: Entre 2013 e 2023, foram registradas 2.243 internações por transtornos menstruais. Destas, 159 foram eletivas e 2.084 urgências. A região Sudeste registrou 932 casos, seguida do Norte (524), Nordeste (343), Centro-Oeste (223) e Sul (221). Houve aumento de casos entre 2013 e 2014, seguido de uma queda que se manteve constante até 2023, resultando em uma redução de ~41%, incluindo ~43% de urgências. A população parda apresentou a maior incidência (855 casos), seguida da branca (652).

CONCLUSÃO: O estudo mostra uma redução significativa nas internações por transtornos menstruais, especialmente em casos de urgência. A alta prevalência na população parda e a concentração de casos no Sudeste sugerem a necessidade de maior atenção a essa população para prevenção e manejo adequado.

AIDS E VIOLÊNCIA SEXUAL EM MENINAS DE 10-19 ANOS NO SUDESTE (2013-2023): ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Autor principal: Priscila Luiza dos Santos

Co-autores: Raquel Leite Perini

OBJETIVO: Comparar a evolução dos casos de AIDS e violência sexual em meninas de 10-19 anos no Sudeste do Brasil entre 2013-2023, traçando um perfil epidemiológico e explorando possíveis correlações.

MÉTODOS: Estudo ecológico, descritivo e quantitativo, com dados secundários extraídos do DATASUS (SINAN, SIM, SISCEL/SICLON). Foram incluídas notificações de AIDS e de violência sexual na região Sudeste, categorizadas por faixa etária (10-19), sexo (F), ano de notificação (2013-2023), município, raça/cor e forma de exposição ao HIV. A análise utilizou proporções por categorias. Resultados: Entre 2013 e 2023, houve uma redução de ~86% no número de notificações de casos de AIDS. No período, foram registradas 682 notificações, sendo a incidência maior ao avançar da idade. A transmissão heterossexual foi predominante (~66%), seguida pela vertical (~19%). A população parda e branca representou ~75% dos casos. Rio de Janeiro (~21%) e São Paulo (~20%) concentraram os maiores registros. Nesse mesmo período, os casos de violência sexual aumentaram 72%, totalizando 287.711 notificações. A maioria das vítimas (~79%) também era parda ou branca, e São Paulo (~15%) e Rio de Janeiro (~7,6%) lideraram as notificações.

CONCLUSÃO: Houve uma redução significativa nos casos de AIDS, possivelmente devido a medidas preventivas, como preservativos e PrEP. No entanto, o aumento da violência sexual sugere uma necessidade urgente de fortalecer políticas de proteção, principalmente nos municípios mais acometidos. A discrepância entre a redução da AIDS e o aumento da violência sexual ressalta a importância de integrar estratégias de prevenção à violência e saúde sexual.

MANEJO COMPORTAMENTAL DA MASTURBAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS E O PAPEL DA ORIENTAÇÃO FAMILIAR

Autor principal: Sarah Barbosa Leal

Co-autores: Fabiene Bernardes Castro Vale, Gerson Pereira Lopes

INSTITUIÇÃO: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Faculdade de Medicina UFMG, Rede Mater Dei de Saúde.

CONTEXTO O comportamento sexual infantil, como a masturbação, frequentemente gera preocupações entre os pais. É crucial que profissionais de saúde estejam preparados para abordar essas questões, reconhecendo que a masturbação pode ser um comportamento normal na infância, mas sabendo reconhecer quando o mesmo é prejudicial.

DESCRIÇÃO DO CASO: Uma mãe notou que sua filha tinha episódios frequentes de manipulação das genitálias, especialmente ao se envolver em atividades lúdicas (como assistir TV, por exemplo). Após levar a menina ao pediatra, infecções

foram descartadas, mas foi observado escoriações leves na região vulvar. Buscando ajuda, foi orientada a reconhecer o comportamento, avaliar possíveis causas, envolvê-la em atividades coletivas e atividades físicas visando promover sua saúde mental e, por fim, oferecer distrações quando ocorresse. Seguindo as recomendações dadas pelos médicos, a mãe da paciente percebeu uma melhora significativa do hábito. Após esse processo, ao notar a filha manipulando as genitálias, a mãe conseguiu redirecionar a conduta da criança.

COMENTÁRIOS Este caso ressalta a importância de uma abordagem informada sobre o comportamento sexual infantil. A experiência da mãe demonstra que criar um ambiente seguro e saudável pode ajudar a reduzir comportamentos indesejados. Educá-la sobre saúde sexual e oferecer apoio prático foi essencial para o manejo das preocupações, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado para a criança

ABORDAGEM TERAPÊUTICA INTEGRADA NO TRATAMENTO DE SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS E VAGINISMO EM PACIENTE ADOLESCENTE

Autor principal: Sarah Barbosa Leal

Co-autores: Fabiene Bernardes Castro Vale, Gerson Pereira Lopes

INSTITUIÇÃO: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Faculdade de Medicina UFMG, Rede Mater Dei de Saúde.

CONTEXTO: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) constitui uma condição endocrinológica prevalente entre mulheres em idade reprodutiva, cuja identificação durante a adolescência apresenta desafios devido à sobreposição com características típicas do desenvolvimento puberal. Um diagnóstico preciso é essencial, uma vez que a SOP pode impactar de maneira significativa a saúde física e psicológica das pacientes. As abordagens terapêuticas iniciais incluem o uso de anticoncepcionais orais, fármacos sintomáticos e intervenções no estilo de vida. Adicionalmente, destaca-se a relevância de monitorar condições associadas, como o vaginismo, que pode comprometer a qualidade de vida e a saúde sexual das mulheres.

DESCRIÇÃO DO CASO: Uma paciente, diagnosticada com SOP aos 14 anos, iniciou tratamento com ACOs (etinilestradiol e ciproterona) e, aos 18 anos, relatou dificuldades durante tentativas de penetração sexual com seu parceiro, caracterizando dor e tensão. Para abordar o vaginismo, foi

adotada a técnica de dessensibilização sistemática, que visa reduzir a ansiedade e a dor através de exposição gradual à penetração. Após dez sessões de terapia, a paciente conseguiu realizar a penetração sem desconforto e notou um aumento na lubrificação e no desejo sexual. Ela também se adaptou bem à nova formulação de ACO (etinilestradiol e clormadinona) sugerida.

COMENTÁRIOS: Este caso destaca a importância de intervenções terapêuticas integradas, que abordam tanto os aspectos físicos quanto os emocionais, permitindo que a paciente recupere sua funcionalidade sexual de maneira satisfatória

ABORDAGEM CLÍNICA EM SITUAÇÕES DE COMPORTAMENTO SEXUAL INFANTIL: MANEJO FAMILIAR E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

Autor principal: Sarah Barbosa Leal

Co-autores: Fabiene Bernardes Castro Vale, Gerson Pereira Lopes

INSTITUIÇÃO: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Faculdade de Medicina UFMG, Rede Mater Dei de Saúde.

CONTEXTO A curiosidade sexual nas crianças é parte natural do desenvolvimento, frequentemente expressa por meio de brincadeiras. No entanto, interações consideradas inadequadas podem gerar preocupação nos pais sobre o impacto psicológico nos envolvidos. Sendo assim, é fundamental para os profissionais de saúde entender como abordar essas situações de maneira construtiva, promovendo um ambiente seguro para explorar essas questões.

DESCRIÇÃO DO CASO: Uma mãe procurou orientação de sua ginecologista após encontrar sua filha de 6 anos e um vizinho de 8 anos com as roupas íntimas abaixadas. Ao ver a cena, ela reagiu impulsivamente, repreendendo sua filha e o menino de forma agressiva, além de ter uma conversa exaltada com a mãe dele. Desde o incidente, ela percebe sinais de medo e ansiedade na filha, levando-a a buscar ajuda para lidar com o incidente.

COMENTÁRIOS: Este caso ressalta a importância da comunicação cuidadosa em situações envolvendo a sexualidade infantil. A reação punitiva da mãe pode ter agravado os sentimentos de medo da filha. No lugar da repressão, é essencial oferecer educação sobre privacidade e limites do corpo, o que é vital para promover o bem-estar emocional da criança e desenvolvimento sexual saudável.

NEOVAGINOPLASTIA: COMPARAÇÃO DA TÉCNICA DE MCINDOE COM PELE AUTÓLOGA E COM A PELE DE TILÁPIA

Autor principal: Zenilda Vieira Bruno

Co-autores: Thamile Chaves dos Santos, Letícia Nacle Estefan Sobral, Mariana Férrer Moreira Ciríaco, Raquel do Amaral Meireles Freitas, Lorena Rodrigues Ferreira Guimarães Santos, Marcelo Praxedes Monteiro Filho, Paula Bruno Monteiro, Leonardo Robson Sobreira Bezerra

INTRODUÇÃO: A agenesia vaginal tem como principais causas a Síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser (MRKH) e a Síndrome de Insensibilidade a Andrógenos (SIA). Entre as abordagens cirúrgicas mais comuns para pacientes com malformações, atresia ou agenesia vaginal, destaca-se o uso de enxertos autólogos de pele, frequentemente realizados por meio da técnica de McIndoe. Recentemente, a pele de tilápia do Nilo (NTFS) tem emergido como um biomaterial promissor, sendo uma alternativa acessível e econômica, além de apresentar baixo risco de complicações, para essas reconstruções cirúrgicas.

OBJETIVO: Descrever as principais etiologias, dados epidemiológicos e tamanho final da vagina das pacientes que realizaram cirurgia de neovaginoplastia em um hospital universitário terciário, com a técnica de McIndoe, utilizando enxerto autólogo e xenoenxerto de Tilápia.

MÉTODOS: Estudo retrospectivo, transversal e quantitativo através de revisão de prontuários. Das 67 pacientes operadas entre abril de 2004 a abril 2024, 32 adolescentes participaram do estudo.

RESULTADOS: A idade média foi de 17 anos, das quais 43,8% foram diagnosticadas com a Síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser; 12,5% outras má formações mullerianas; 6,3% com DDS 46,XY; e as demais com hiperplasia de suprarenal e DDS ovotesticular com cariótipo 46,XX. Quanto a técnica utilizada, 53% realizaram a neovaginoplastia com pele de tilápia do Nilo, 47% com pele autóloga. Antes da cirurgia a vagina tinha em média 0,6cm e as adolescentes não aderiram a técnica de dilatação vaginal ou não tiveram bom resultado. O comprimento vaginal final, não apresentou diferença estatística entre as técnicas, média de 7,5 cm. Quatro pacientes, que não tinham atividade sexual e não utilizaram o molde de silicone no período pós-operatório, houve regressão a um comprimento vaginal menor que quatro cm, após um ano da cirurgia. Quase todas já tinham atividade sexual satisfatória no retorno de um ano. As complicações daquelas que utilizaram a pele autóloga foram pelos na vagina, e granuloma, fatos que não aconteceram nas que utilizaram a pele de tilápia.

CONCLUSÃO: A realização de neovaginoplastia com a pele de tilápia do Nilo tem se mostrado uma importante ferramenta para a promoção da qualidade de vida e saúde sexual das pacientes com agenesia vaginal.

Palavras-chave (DeCS): Transtornos do Desenvolvimento Sexual; Transtorno 46,XY do Desenvolvimento Sexual; Procedimentos Cirúrgicos Operatórios.

PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES COM DIFERENÇAS NO DESENVOLVIMENTO SEXUAL COM CARIÓTIPO 46, XY

Autor principal: Zenilda Vieira Bruno

Co-autores: Letícia Nacle Estefan Sobral, Mariana Férrer Moreira Ciríaco, Raquel do Amaral Meireles Freitas, Lorena Rodrigues Ferreira Guimarães Santos, Marcelo Praxedes Monteiro Filho, Paula Bruno Monteiro, Eveline Gadelha Pereira Fontenele, Carlos Henrique Paiva Granjeiro, Leonardo Robson Sobreira Bezerra

INTRODUÇÃO: As Diferenças do Desenvolvimento Sexual (DDS) surgem de alterações em genes que regulam a morfogênese, a produção ou ação de hormônios que regulam a determinação e a diferenciação sexual. O grupo com cariótipo XY é caracterizado pela deficiência na virilização da genitália externa de graus variáveis.

OBJETIVO: Descrever o perfil clínico e epidemiológico de pacientes com DDS 46,XY acompanhados em um ambulatório especializado de um hospital universitário terciário.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal e quantitativo por meio da revisão de prontuários médicos, no período de 2002 a 2024. Todos os pacientes atendidos neste serviço com diagnóstico de DDS XY foram incluídos.

RESULTADOS: Foram diagnosticados 27 pacientes com DDS 46,XY, com média de idade de 17,7 anos no diagnóstico. Destes, 96,3% tinham identidade de gênero feminino e 3,7%, masculino. Entre as pacientes com identidade de gênero feminino, 74% apresentavam queixa de amenorreia primária, 40% atipia de genitália e 29% com ausência do desenvolvimento de caracteres sexuais secundários. O paciente que com identidade masculina apresentava queixa de genitália atípica. Do total de pacientes, 37% foram diagnosticados com Síndrome da Insensibilidade Androgênica Parcial (PAIS), 22% com Síndrome da Insensibilidade Androgênica Completa (CAIS), 22% com disgenesia gonadal e os 19% restantes compreendem casos de deficiência da 5-alfa-redutase-2 e Ovotestis. As pacientes que se identificaram como do gênero feminino foram submetidas à gonadectomia e 11% apresentavam achados anatomopatológicos compatíveis com malignização da gônada. Nas pacientes com DDS 46,XY que apresentavam agenesia/hipoplasia

vaginal foi realizada a cirurgia neovaginoplastia pela técnica de McIndoe modificada, sendo, 55% com pele autóloga e 45% com pele de tilápia do Nilo. Nas pacientes com virilização parcial da genitália, 22% expressaram desejo de realização de clitoridoplastia.

CONCLUSÃO: Os pacientes DDS 46,XY apresentam manifestações clínicas diversas, necessitando de uma abordagem individualizada. As cirurgias com o objetivo de promover a qualidade de vida e saúde sexual devem ser ofertadas de maneira distintas.

Palavras-chave (DeCS): Transtornos do Desenvolvimento Sexual; Transtorno 46,XY do Desenvolvimento Sexual; Síndrome de Resistência a Andrógenos

RELATO DE CASOS: SÍNDROME DE HERLYN-WERNER-WUNDERLICH

Autor principal: Zenilda Vieira Bruno

Co-autores: Letícia Nacle Estefan Sobral, Mariana Ferrer Moreira Ciríaco, Raquel do Amaral Meireles Freitas, Lorena Rodrigues Ferreira Guimarães Santos, Marcelo Praxedes Monteiro Filho, Paula Bruno Monteiro, Leonardo Robson Sobreira Bezerra

CONTEXTO: A síndrome de Síndrome de Herlyn-Werner-Wunderlich, também conhecida como, Síndrome de OHVIRA (HemiVagina Obstruída com Anomalia Renal Ipsilateral) é rara e se caracterizada pela tríade de útero didelfo, septo vaginal oblíquo e agenesia renal ipsilateral.

DESCRIÇÃO DE CASOS: Pacientes atendidas no ambulatório de adolescentes, num hospital terciário em Fortaleza-Ceará, de novembro de 2016 a abril de 2024. Foram identificados 14 pacientes, com queixa de dor pélvica com início, em média, 11 meses após a primeira menstruação. As paciente realizaram ultrassonografia do abdome inferior com presença de útero didelfo com hematométrio e hematocolpo em um dos lados. Após o diagnóstico, 13 foram submetidas à septoplastia, somente uma, que tem sete anos, ainda não fez cirurgia. Uma, que teve um intervalo de quatro anos entre a menarca e o diagnóstico, desenvolveu endometriose. **Comentários:** A queixa de dismenorreia progressiva no início da vida reprodutiva não deve ser minimizada e merece investigação apropriada. O diagnóstico é de baixo custo e de fácil acesso, uma vez que é realizado por meio do exame clínico e ultrassonografia pélvica. Além do diagnóstico, a intervenção oportuna mostra-se essencial para evitar sequelas decorrentes da obstrução vaginal, como endometriose e dor pélvica crônica. Portanto, a identificação da tríade clínica e abordagens precoces podem ter um impacto significativo na qualidade de vida das pacientes portadoras do quadro.

Palavras-chave (DeCS): Anormalidades Congênitas; Anormalidades Urogenitais; Útero Didelfo; Rim Único.

MÉTODOS UTILIZADOS PARA ESVAZIAMENTO UTERINO EM ADOLESCENTES EM UMA MATERNIDADE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL NO PERÍODO DE 2021-2022

Autor principal: Geovana Maria Pessoa Campos

Co-autores: Karine Grazielle Soares Magalhães, Vanessa Faleiros Gonçalves, Dyesk Rezende Galante, Daniela Linhares, Maria da Conceição Ribeiro Simões

INSTITUIÇÃO: Residência Médica da Maternidade Municipal Mãe Esperança, Porto Velho - RO. Centro Universitário São Lucas - Afya, Porto Velho - RO.

OBJETIVO: Tal estudo quantitativo tem como objetivo verificar o número de casos, idade gestacional, método terapêutico e indicação para realização do procedimento de esvaziamento uterino de puérperas e mulheres assistidas em abortamento na adolescência.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal quantitativo, no qual as informações foram coletadas através da análise de prontuários encontrados na base de dados de uma maternidade rondoniense, sendo selecionados os casos de puérperas e mulheres em abortamento na adolescência assistidas entre janeiro de 2021 e dezembro de 2022. As variáveis, número de casos, idade gestacional, método de esvaziamento uterino e indicação do procedimento, foram tabuadas e quantificadas no Microsoft Excel.

RESULTADOS: O número de procedimentos de esvaziamento uterino realizados nos anos analisados foram de 90 e 85, em 2021 e 2022, respectivamente. Em relação à idade gestacional, 62,2% (109) dos casos se encontravam no primeiro trimestre de gestação (1-13 semanas), 4,57% (8) no segundo trimestre (14-26 semanas), 5,71% (10) eram puérperas e 26,92% (48) dos casos tiveram essa informação ignorada. No que diz respeito ao tipo de procedimento realizado, 71,5% (125) foram curetagens e 28,5% (50) aspirações manuais intrauterinas (AMIU). Por fim, no que se refere às causas do procedimento: 44 % (77) abortos incompletos, 38,56% (68) abortos retidos, 9,7 % (17) gestações anembrioadas, 5,14% (9) restos de membranas pós parto, 1,3% (2) abortos legais e 1,3% (2) ignorados.**CONCLUSÃO:** Nota-se, portanto, que seguindo taxas já amplamente disseminadas, há maior incidência da necessidade de esvaziamento uterino por abortamento incompleto no primeiro trimestre. Em relação à maior utilização da curetagem como método de esvaziamento uterino, não há, em literatura, significativas vantagens na utilização de um método sobre o outro. É importante ressaltar, por fim, que muito além dos números, a assistência integral e de qualidade às pacientes submetidas a estes procedimentos normatizados desde 1999 pelo Sistema Único de Saúde, é essencial para o desfecho favorável dos casos em adolescentes.

ADOLESCÊNCIA E GESTAÇÃO PRECOCE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA SERRA CATARINENSE

Autor principal: Raissa Pinto Cardoso

Co-autores: Thiago Pereira Goulart, Tânia Maria Sbeghen de Oliveira

RESUMO: O presente estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa de caráter exploratório, com uma abordagem quantitativa voltada para a coleta e análise de dados.

OBJETIVO: Estudar o perfil epidemiológico pesquisado das gestantes adolescentes nos anos de 2019 e 2020 de um serviço de obstetrícia e sua relação com a atenção primária, para subsidiar o cuidado integral da saúde reprodutiva feminina, trabalhando em cima do planejamento de vida, contracepção, educação sexual e permanência em instituições educativas.

MÉTODOS: Os dados foram extraídos do banco de informações do prontuário eletrônico do Hospital Tereza Ramos (HTR), localizado na cidade de Lages, Santa Catarina, sendo selecionados 76 prontuários que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos: ser residente da cidade de Lages e ter idade entre 10 e 15 anos entre os anos de 2019 e 2020. Para a análise dos dados, recorreu-se à análise estatística univariada, permitindo a realização de inferências precisas em relação a cada aspecto isolado, juntamente com regressão logística e a análise de variância (ANOVA).

RESULTADOS: Sugere-se indícios de menor nível escolar associado a um aumento na incidência de gravidezes precoces, refletindo uma possível relação entre o acesso à educação e a prevenção da gravidez na adolescência. Além disso, dados recentes apontam que o município de Lages-SC apresenta uma taxa de gestações na adolescência significativamente superior à média esperada para a região.

CONCLUSÃO: Conclui-se que além do alto índice de gestações na adolescência, houve também uma correlação significativa com o baixo nível de escolaridade das pacientes analisadas no presente estudo.

PREVALÊNCIA DE PARTOS CESARIANOS EM ADOLESCENTES E SUAS INDICAÇÕES EM UMA MATERNIDADE DA REGIÃO AMAZÔNICA NO PERÍODO DE 2021 A 2022

Autor principal: Vanessa Faleiros Gonçalves

Co-autores: Geovana Maria Pessoa Campos, Karine Grazielle Soares Magalhães, Dyesk Rezende Galante, Daniela Linhares, Maria da Conceição Ribeiro Simões

INSTITUIÇÃO: Residência Médica da Maternidade Municipal Mãe Esperança, Porto Velho – RO. Centro Universitário São Lucas – Afya, Porto Velho – RO.

OBJETIVOS: Comparar dados referentes às cesarianas realizadas em adolescentes em uma maternidade da Amazônia Ocidental entre 2021 e 2022.

MÉTODOS: Estudo quantitativo comparativo utilizando análise de prontuários de uma maternidade localizada na região norte, de adolescentes submetidas à cesarianas entre 2021 e 2022, tabuladas no Excel. Foram calculados percentuais de cada resposta para cada uma das variáveis obtidas, são elas: incidência de partos cesáreos realizados, idade gestacional e indicação.

RESULTADOS: Em 2021 foram contabilizados 152 partos cesáreos, sendo 1,3% (2) destes pré-termo (<37s). As indicações foram: parada de progressão 17,7% (27), sofrimento fetal agudo 14,47% (22), interatividade 12,5% (19), macrossomia 9,86% (15), apresentação pélvica 9,21% (14), desproporção cefalopélvica 8,5% (13), oligodramnia 8,5% (13), cesárea anterior < 2 anos 5,2% (8), pós datismo 1,3% (2), mecônio 3,94% (6), descolamento prematuro de placenta 1,97% (3), amniorrexe prematura 0,65% (1), cesárea eletiva 1,3% (2), anidramnio 0,65% (1), gemelar pélvico 0,65% (1), posição transversa 0,65% (1), edema de colo 1,3% (2), septo vaginal 0,65% (1), sangramento 0,65% (1). Já em 2022, foram 121 cesáreas, sendo 3,30% (4) pré-termos. As indicações foram: sofrimento agudo fetal 19,4% (23), parada de progressão 12,3% (15), interatividade 11,5% (14), apresentação pélvica 9,9% (12), desproporção cefalopélvica 9% (11), oligodramnia 8,26% (10), macrossomia fetal 6,6% (8), pós datismo 5,7% (7), cesárea anterior < 2 anos 3,3% (4), mecônio 1,65% (2), descolamento prematuro de placenta 1,65% (2), cesariana eletiva 0,82% (1), anidramnia 0,82% (1), prolapso de cordão 2,46% (3), amniorrexe prematura 0,82% (1), posição transversa 0,82% (1), eclampsia 1,64% (2), edema de colo 0,82% (1), sangramento 0,82% (1), crise convulsiva 0,82% (1), fratura de quadril recente 0,82% (1).

CONCLUSÃO: Houve redução significativa de cesarianas, queda da natalidade e indicação mais precisa do procedimento. As principais indicações foram: parada de progressão, sofrimento fetal agudo e interatividade nos dois anos de estudo. A importância da humanização dos partos, independente da via de parto e da idade da paciente, tendo como consequência o bem-estar materno e do recém-nascido. ■

HOMENAGENS



HOMENAGEM IN MEMORIAM

PROFESSOR DOUTOR ÁLVARO DA CUNHA BASTOS

Agradecemos pela sua ideia e criação da SOGIA-BR - Associação Brasileira de Obstetrícia e Ginecologia da Infância e da Adolescência.

Seu legado viverá para sempre!



HOMENAGEM

PROFESSOR DOUTOR JOSÉ ALCIONE MACEDO ALMEIDA
PROFESSORA DOUTORA DRA ANA CÉLIA MESQUITA DE ALMEIDA
PROFESSOR DOUTOR EDMUND CHADA BARACAT
PROFESSORA DOUTORA ANGELA MAGGIO DA FONSECA
PROFESSOR DOUTOR VICENTE RENATO BAGNOLI
PROFESSORA DOUTORA ALBERTINA DUARTE TAKIUTI
PROFESSOR DOUTOR JOÃO BOSCO RAMOS BORGES

*Nosso agradecimento e reconhecimento por sua dedicação e confiança à SOGIA-BR -
Associação Brasileira de Obstetrícia e Ginecologia da Infância e da Adolescência.*



AGRADECIMENTOS GERAIS

SECRETARIA DE EVENTOS

MLLORCA - Anna e Maria Luiza

CRIAÇÃO GRÁFICA E DIVULGAÇÃO

MONJON DESIGN - Buno Monjon

ÁUDIO VISUAL

PONTO COMUNICAÇÃO - Guto Fonseca



AGRADECIMENTO AOS PATROCINADORES



